



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de assinatura do convênio para a construção do Terminal  
Pesqueiro Público de Santana**

**Santana - AP, 20 de dezembro de 2005**

Meus queridos companheiros e companheiras do estado do Amapá, da  
cidade de Santana,

Meu querido companheiro Antônio Waldez Góes, governador do estado,  
Meu caro ex-presidente da República e senador pelo Amapá, José  
Sarney,

Meu caro senador Gilvan Borges,

Meu caro José Fritsch, secretário especial de Aquicultura e Pesca,

Meu caro companheiro Agnelo Queiroz, ministro do Esporte,

Deputados Eduardo Seabra, Gervásio Oliveira e Hélio Esteves,

Deputada estadual Rosely Matos,

Deputado estadual Joel Banha,

Minha querida companheira Dalva Figueiredo, presidente do Partido dos  
Trabalhadores,

Beneficiárias e beneficiários dos programas do nosso governo, como o  
Programa Brasil Alfabetizado e Pescando Letras,

Pescadores e pescadoras da região,

Moradores de Santana e dos arredores,

Tem, na nossa vida, momentos que são marcantes e que nós não  
esquecemos até o dia que não estivermos mais na face da Terra. A conquista  
de uma categoria, a conquista de um segmento social, como a que vocês estão  
tendo hoje, é uma conquista que certamente, não a partir deste momento, mas



a partir de 2006, quando o Terminal Pesqueiro estiver pronto – uma obra do tamanho de um estádio de futebol, da parte onde correm os jogadores, porque o Terminal Pesqueiro vai ter 8 mil metros quadrados e um estádio de futebol está mais ou menos nessa medida – com frigorífico, com fábrica de gelo, vai permitir a todos vocês concretizarem o sonho de garantir que a vida de vocês será mais produtiva, mais rentável e mais fácil, daqui para a frente.

E por que, se era tão importante, isso não foi feito antes? Por que vocês não têm o Terminal Pesqueiro há 15 anos, há 20 anos, há 30 anos, se vocês sempre viveram da pesca? Primeiro, porque o Brasil nunca entendeu a pesca...

Eu nem disse aqui, na nominata, porque não colocaram, o nome do nosso querido prefeito Nogueira. Foi o lapso de uma folha, ou não veio, mas eu não poderia estar na cidade de Santana e não falar do nosso querido prefeito Nogueira, que tão bem está representando vocês.

E por que não se discutiu há muito tempo a questão do Terminal Pesqueiro? Primeiro, porque a pesca no Brasil nunca foi tratada como uma questão prioritária. Embora o Brasil tenha um conjunto de rios piscosos, que têm mais peixe que em qualquer lugar do mundo, embora o Brasil tenha uma costa marítima extraordinária, a verdade é que a pesca era um componente – presidente Sarney, senador Gilvan Borges – do Ministério da Agricultura. A pesca estava subordinada ao Ministério da Agricultura, que tinha como prioridade, de forma correta, a agricultura.

Então, nós tomamos a decisão de criar uma Secretaria Especial, com status de Ministério, para cuidar única e exclusivamente da questão da pesca no nosso país, para dar uma dimensão de importância a um país que tem condições de ser tão ou mais competitivo que alguns países que, hoje, vendem peixe para o Brasil. Por exemplo, o Peru pesca mais que o Brasil, o Chile pesca mais que o Brasil. O povo brasileiro come, por ano, cada habitante, come menos peixe que vários países do mundo.

Então, é de se estranhar, num país que tem o mar que nós temos, que



tem o rio que nós temos, e num país que tem a tecnologia para criar peixe como nós temos, em represas, em tanques, que as pessoas não tenham adquirido o hábito de comer peixe. Não é por conta de o Brasil ser o maior criador de rebanho de carne do mundo, porque nós temos um rebanho de 200 milhões de cabeças de gado. É porque nós não estabelecemos, na nossa cultura alimentar, o peixe como um alimento importante, porque nunca demos importância à pesca, a não ser vocês que deram importância porque vivem dela, dela sustentam a família de vocês, e dela vocês tiram o ganha-pão para manter toda a família.

Agora, não. Agora, com a criação da Secretaria, o primeiro ano da Secretaria, na verdade, foi para descobrir o que era a questão da pesca no Brasil. O segundo ano foi para que a gente desse um forte trabalho, para que pudéssemos cadastrar quem é pescador neste país, porque na hora em que a gente quer tratar com seriedade o pescador, a pescadora e sua família, nós temos que cadastrá-lo corretamente, para saber quem é; porque quando nós decidimos que na época do defeso vocês vão receber o salário-desemprego, nós precisamos saber se a pessoa que está recebendo é mesmo um pescador ou é alguma pessoa que não tem direito e, muitas vezes, alguém de má-fé inscreveu uma pessoa para receber um dinheiro a que não tinha direito.

Então, se a gente quiser cuidar para que as pessoas que trabalham com a pesca tenham acesso à educação; se nós quisermos cuidar para que os filhos de vocês tenham acesso a uma boa educação; se nós quisermos cuidar para que vocês tenham acesso a uma coisa que é importante que todos tenham, que é acesso ao computador – porque os nossos filhos, certamente, irão querer viver uma vida mais digna do que a que nós vivemos, uma profissão melhor, uma profissão que lhes permita ganhar mais – se nós quisermos garantir, então, que as crianças de vocês tenham acesso à informática, e se nós quisermos garantir a vocês que na época que não podem pescar vocês vão ganhar um salário, nós temos que saber qual é a cara do



pescador e da pescadora do Brasil.

Isso está feito. Já foram cadastrados quase todos os pescadores brasileiros. Mais de 40 mil participaram do processo de alfabetização este ano. No ano que vem vamos trabalhar para ver se chegamos a 70 mil ou a 100 mil, porque quanto melhor informados vocês estiverem, mais chances vocês terão de tornar rentável a profissão de vocês.

É por isso que eu saio de Brasília, venho a Macapá e de Macapá venho até Santana. Poderia ter sido feito o contrário: como nós viemos anunciar um monte de obras aqui no estado, seria melhor a gente ter falado: bom, vamos levar meia dúzia de pescadores para representar os pescadores, e nós fazemos num único lugar, um único ato, e matamos toda a questão do estado do Amapá.

Não, nós preferimos vir aqui. Primeiro, para ter a sensação e o prazer de ver a cara de vocês, para ver a fisionomia de vocês. Segundo, para que vocês tenham certeza de que com a presença do Presidente da República, os documentos que foram assinados aqui são para serem cumpridos de verdade, porque também em muitos outros momentos da história do Brasil já se fez muita promessa para o povo brasileiro e, depois que as pessoas ganham as coisas, não acontecem.

Esses dias, presidente Sarney, eu fui à cidade de Osório, no Rio Grande do Sul onde, em 2002, tinha sido entregue a ordem de serviço da BR-101 Sul na mão de um trabalhador da construção civil. O Presidente da República entregou a ordem de serviço, virou as costas. Eu fui, dois anos depois, o trabalhador me entregou a ordem de serviço que tinha recebido do outro Presidente e eu entreguei a minha ordem de serviço para ele e, agora, finalmente, nós estamos próximos de concluir a rodovia mais importante, que vai ligar todo o Mercosul e todos os estados do Mercosul ao Brasil.

Então, meu caro Fritsch, eu quero dar os parabéns a você, porque já veio quatro vezes aqui. Você, Fritsch, pode ter a certeza que toda vez que eu



te procurar, em Brasília, e você não estiver, e me disserem que você está viajando e visitando uma comunidade de pescadores, você está ganhando um pontinho para, quem sabe, num futuro muito próximo, a gente fazer com que a pesca não seja mais tratada numa Secretaria mas, pela sua importância econômica, ela possa ser tratada num Ministério.

Eu sei que aqui, no estado, há muitas reivindicações. E vocês têm um conjunto de deputados, vocês têm senadores da República que sempre que conversam comigo estão trazendo pedidos para que a gente possa atender ao estado do Amapá.

Nós, hoje, assinamos o Decreto que amplia a área de livre comércio de Macapá e Santana, atendendo empresas instaladas fora do perímetro atual, de 220 quilômetros. Nós, hoje, viemos dar a inauguração, eu nunca tinha vindo aqui... Nós viemos visitar o aeroporto, uma obra que vai permitir que o Aeroporto de Macapá, que tem capacidade para receber hoje 170 mil pessoas, possa receber, depois de pronto, 700 mil pessoas, num investimento de 130 milhões de reais.

Vimos hoje, também, inaugurar o Centro de Reabilitação Infantil do Hospital Sarah, que vai cuidar de meninos de até 16 anos de idade, com qualquer tipo de doença cerebral e que precisam de ajuda. É um hospital modelo, é um hospital extraordinário, como poucos lugares do mundo podem ter. Macapá hoje pode se orgulhar, e o estado do Amapá, de ter um hospital daquela magnitude.

Estamos aqui, agora, mas antes de chegarmos aqui, passamos lá no “Zerão”. Passamos lá porque o Ministro do Esporte – que é um companheiro que precisa ser mais aplaudido pelo PCdoB que está lá atrás – o ministro Agnelo foi comunicar ao Governador um crédito de 6 milhões de reais para arrumar aquele complexo esportivo e quem sabe, um dia, quando ele estiver pronto, a gente venha jogar contra vocês, vocês jogam acima da linha do Equador, nós jogamos abaixo da linha do Equador, e vocês permitem que o



time que vai jogar abaixo ganhe porque nós já temos mais idade que vocês. Mas, de qualquer forma, é um projeto extraordinário.

Também o Ministro de Minas e Energia veio comigo hoje, porque a partir do ano que vem, a partir de janeiro, nós vamos começar o programa Luz para Todos fortemente aqui no estado do Amapá, o único estado brasileiro que não tinha o Programa, porque a empresa de energia estava inadimplente. Agora o Ministério de Minas e Energia acertou e nós vamos construir aqui.

Eu quero lembrar, Governador, que o programa Luz para Todos é de graça. Cada ligação custa à União aproximadamente 3 mil reais. E nós, esses dias, estávamos falando: sabe quanto de fio nós já compramos, para fazer o Luz para Todos? Sabe quanto? 127 mil quilômetros de fio. Dariam quase quatro voltas ao planeta Terra. Já compramos 177 mil postes e já geramos alguns milhares de empregos. E o Amapá era o único que não tinha. E vocês sabem o que é morar numa casa sem luz. Quando chega um bico de luz, nós estamos tirando a pessoa das trevas e estamos dando à pessoa a cidadania plena para poder ter uma televisão, para poder ter um liquidificador, para poder ter uma geladeira, para poder ter uma água quente para tomar banho, para dar um banho numa criança. Então, isso é um benefício que nós estamos fazendo no Brasil inteiro. Nós queremos, até 2008, atender as 12 milhões de famílias no Brasil que ainda não têm energia na sua casa, e nós queremos levar para todas as famílias.

Nós também temos um outro sonho, que já está sendo executado: é o sonho da BR-156. Ela já está bastante adiantada, a inauguração de 118 quilômetros de Ferreira Gomes a Igarapé do Breu, mas nós temos outros dois trechos trabalhando. Este ano, em julho, já acertamos com o Presidente da França para a gente começar a ponte. Pelo Brasil já tínhamos começado antes, mas acontece que tem que ter o projeto executivo, tem que ter acordo internacional, é complicado. Mas esta estrada é extremamente importante, porque vai colocar o Amapá como o único estado brasileiro que tem fronteira



direta com a União Européia. E, certamente, isso vai significar mais indústria, vai significar mais emprego, vai significar mais salário, mais distribuição de renda e melhor qualidade de vida para o povo do estado do Amapá.

Mas quero também dizer para vocês que tem outra coisa importante, que eu não pude comunicar hoje, que é a questão fundiária do estado. Falta pouco para que a gente possa acertar e resolver, definitivamente, a questão fundiária no estado do Amapá.

Queria lembrar a vocês que o ProUni, que nós lançamos em janeiro deste ano aqui, na cidade de Macapá, foram 502 vagas abertas para alunos que não podiam entrar na Federal e ganharam bolsa para entrar na universidade. Este ano, já tem mais 150 mil alunos, até junho e, assim, nós estamos fazendo com que uma parte da população que não pode entrar nas escolas federais, e uma parte da população que não pode pagar uma escola particular receba, do governo federal, bolsas de estudo para que possa estudar, porque ninguém pode ser preterido de aprender uma profissão e de ter um curso superior por ser pobre. Cabe ao Estado garantir a todos a igualdade de condições para que possam estudar.

E aqui, meu caro Nogueira, eu vou lhe dizer uma coisa importante: este ano, e até o ano que vem, nós vamos fazer no Brasil quatro universidades federais novas, vamos transformar cinco faculdades existentes em universidades federais e vamos fazer 28 extensões de universidades federais que estão nas capitais, para o interior do país, para que a gente possa em quatro anos ter a possibilidade de ter, entre o ProUni e as Federais, além das vagas já existentes, mais 760 mil novas vagas. Por isso, ontem à noite foi publicado no Diário o concurso para a contratação de mais 4 mil professores, para que a gente possa atender esta demanda enorme de jovens que estavam marginalizados e que, agora, vão ter a oportunidade, como vocês, pescadores.

Mais ainda, o Fritsch deveria ter falado aqui e não falou do financiamento de barcos. A nossa idéia é que, da mesma forma que um



cidadão pode ir ao banco pegar dinheiro para financiar um carro para passear, muito mais justo é o pescador poder pegar um dinheirinho para financiar um pequeno barquinho, para que ele possa pescar e pagar a prestação com o resultado do seu trabalho.

Eu quero concluir dizendo a vocês que aqui no estado do Amapá nós temos uma coisa importante, meu caro Governador. Aqui no estado do Amapá nós temos 11.200 famílias que recebem o Bolsa Família. Ainda temos 12 mil que recebem o Bolsa Escola, que vai ser transferido para o Bolsa Família. E ainda temos 114 famílias recebendo o Bolsa Alimentação, que também vai passar para o Bolsa Família porque veja uma coisa, enquanto no Bolsa Família 11 mil famílias recebem praticamente 800 mil reais por mês, no Bolsa Escola 12 mil famílias recebem apenas 289. Então, nós vamos pegar todas as pessoas que estão no Vale-Gás, no Bolsa Alimentação e no Bolsa Escola e transferir para o Bolsa Família porque vai entrar muito mais recursos no estado e porque as pessoas, quando recebem o Bolsa Família, conquistam, definitivamente, a sua cidadania.

Queria dizer também a vocês, trabalhadores e trabalhadoras e Santana, que cada visita que nós fazemos no estado é carregada, pelo menos para a minha consciência e para a minha alma, de muita emoção. Eu não sei quando vou voltar aqui.

A única coisa que posso dizer para vocês é que, graças a Deus, há duas semanas o IBGE publicou um estudo, e o que dizia no estudo? Há muito tempo que a pobreza não era reduzida no país. Há muito tempo que os 50% mais pobres da população não tinham um ganho, e há muito tempo os 10% mais ricos não tinham uma perda.

Significa que eu posso, hoje, olhar na cara da pescadora mais idosa que tem aqui, olhar na cara do pescador mais novo que tem aqui e dizer para vocês: tenham a confiança de que, finalmente, o Brasil encontrou o caminho para se transformar num país desenvolvido, num país que vai crescer





economicamente, num país que vai fazer uma política social cada vez mais forte, num país que vai crescer muito mais do que cresceu até agora. Porque é esse crescimento, com justiça social, que pode permitir que daqui a alguns anos a gente possa ter a certeza de que o Brasil deixou de ser um país emergente, de que o Brasil deixou de ser um país pobre e passou a ser um país que participa do rol dos países ricos.

Vocês sabem que isso não é construído em apenas quatro anos, nem em quatro meses, nem em quatro dias. Às vezes, leva décadas, décadas e décadas. O que é preciso é que a gente, a cada ano, evolua um passo, um outro passo. E daqui a algum tempo nós teremos dado uma caminhada tão enorme que nós conquistaremos tudo aquilo que nós queríamos.

O nosso companheiro Nogueira está há 11 meses no governo. Eu sei que já tem muita gente dizendo: “Puxa vida, mas ele dizia tanta coisa nos comícios, porque o Nogueira não fez aquilo que ele disse?” Ele não fez e nem podia fazer porque em 11 meses a gente não muda uma história construída em 30, 40, 50, 60 ou 70 anos.

Toda vez que a gente tiver que cobrar de um companheiro em excesso, a gente tem que se lembrar da vida da gente, o que a gente prometeu para a mulher da gente quando a gente se casou e o que a gente já fez. A gente tem que se lembrar qual era o projeto que a gente tinha para nós mesmos, dez anos atrás, e o que nós conseguimos fazer, porque nós vamos perceber que não é possível, em um ano, fazer tudo; não é possível, em dois anos, fazer tudo. E eu digo sempre: não é possível, em quatro anos, a gente mudar uma história de 500 anos em que o pobre foi marginalizado neste país.

O que é importante a gente saber é que o tijolinho que a gente colocou ali para fazer o alicerce, a amarração que a gente fez com ferro e com arame, o cimento que a gente jogou ali é de tamanha qualidade que a gente vai ter a certeza de que essa casa nunca vai cair, essa casa nunca vai quebrar porque ela tem alicerce muito forte.



É isso que nós fizemos com a economia brasileira. E se você quiser fazer um bom governo, meu caro Nogueira, faça todo o sacrifício e toda a mudança que tiver que fazer agora, porque se deixar para fazer no último ano, não fará. Então, faça agora as mudanças que tiver que fazer, as coisas que tiver que fazer porque, lamentavelmente, muitas cidades brasileiras estão muito viciadas. Você tem que juntar o movimento social, juntar os partidos que te apoiaram, criar mecanismos que te dêem força para que você e a Câmara possam fazer as mudanças que têm que ser feitas. Porque, meu caro, não é todo santo dia que a gente tem oportunidade. E já que você a pegou, pelo amor de Deus não largue-a, porque eu acho que o povo de Santana precisa de você e precisa de gente competente no município.

No mais, meus queridos companheiros e companheiras, eu quero fazer justiça, aqui, e quero agradecer pessoalmente. Posso dizer para vocês que nesses três anos de Presidência da República eu tenho tido uma lição de humildade, de companheirismo do presidente José Sarney. Tenho tido uma lição.

Muita gente neste país é boa para fazer discurso. Muita gente é boa para xingar todo mundo, muita gente é boa para fazer barulho, mas o presidente Sarney não, ele chega para mim, com um papelzinho e fala: “Presidente, isso aqui são as necessidades do Amapá. Por favor, se puder, faça isso”. Toda vez que me encontra.

O Gilvan está lá há pouco, há 20 dias, está lá... Eu espero que o Gilvan também comece, porque aí já não é mais um, já são dois entregando papelzinho. Se eu atender metade, já estou atendendo 100% do que estão pedindo.

Mas, eu estou dizendo isso para fazer justiça às pessoas que têm me ajudado. Eu sei que tem mais coisas para se fazer para o estado, eu sei da questão da Zona Franca do Amapá, eu sei da importância que isso tem para o estado. Não pensem que é fácil, porque o Sarney tem experiência, e aquele



Congresso tem um peso muito grande dos estados industrializados. Então, toda vez que você tenta fazer alguma coisa para o Norte e para o Nordeste, tem sempre alguém contra. É preciso conversar muito.

Mas fiquem certos de que o estado do Amazonas ou, melhor, a região amazônica está tendo o que ela merece. O programa de desenvolvimento da região Norte já está pronto, os projetos estão prontos, já anunciamos o gasoduto Quari-Manaus. Estamos, agora, trabalhando o projeto de um gasoduto da Venezuela até a Argentina, passando pelo Amapá, porque nós temos consciência, e eu trabalho com a seguinte idéia: o século XIX foi o século da União Européia, a Europa ganhou muito, depois teve uma guerra, mas a Europa ganhou muito. O século XX foi o século dos Estados Unidos, século de recuperação da Europa e, no final do século, um pouco da China e também do Japão. Eu tenho dito para todo mundo: nós, brasileiros, homens, crianças, pessoas de idade, homens e mulheres, precisamos firmar a convicção de que o século XXI não pode ser de quem já teve o século XX e o século XIX. O século XXI tem que ser do Brasil e da América do Sul porque a gente não pode abrir mão do nosso desenvolvimento.

E é por isso que estamos trabalhando essas grandes obras de infraestrutura. E dentre essas obras de infra-estrutura, que são obras grandes, de bilhões e bilhões, a gente não poderia esquecer uma pequena obra, do ponto de vista da quantidade de dinheiro, uma pequena obra do ponto de vista do atendimento das pessoas, mas uma obra tão simbólica quanto qualquer outra, que é o Terminal Pesqueiro sonhado por vocês.

Meus parabéns aos pescadores do estado do Amapá. Meus parabéns aos pescadores de Santana. Meus parabéns, ministro Fritsch. Meus parabéns, Governador. Meus parabéns, Prefeito, e que Deus abençoe a todos nós.

Obrigado.